

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL DOS BOTOS-PESCADORES DE LAGUNA ATRAVÉS DA FOTOIDENTIFICAÇÃO¹

Guilherme Henrique Teixeira de Lima ² Pedro Volkmer de Castilho ³ Ana Cremer Dotto ⁴

¹ Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC)”

² Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas – UDESC – Bolsista PROIP/UDESC

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – UDESC -

pedro.castilho@udesc.br

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas – UDESC – Bolsista/Voluntária PROPPG

No sul de Santa Catarina, na cidade de Laguna existe uma pequena população de botos da espécie *Tursiops truncatus gephyreus* que habita o estuário da Lagoa Santo Antônio dos Anjos. Essa população desenvolveu uma interação de pesca cooperativa com os pescadores locais que ocorre com mais intensidade na Praia da Tesoura e acredita-se que essa pesca cooperativa já ocorre a mais de 50 anos. Essa interação é benéfica para ambas as espécies. O comportamento desses cetáceos com os humanos em Laguna faz com que pessoas de várias regiões do Brasil e do mundo venham observar o fenômeno em busca de mais informações ou apenas apreciação.

Esse estudo teve o objetivo de caracterizar de forma simples quando ocorria a interação de cooperação entre os botos e os pescadores e avaliar quantitativamente quais botos estão mais presentes nas ações de cooperação através da fotoidentificação das nadadeiras dorsais. Foram realizadas 12 campanhas durante o período de maio a agosto onde a pesca tem maior intensidade. O comportamento dos botos foi classificado de forma binária para a ação de cooperação junto aos pescadores, sendo “sim” para indicar que ocorreu cooperação durante o lançamento da tarrafa do pescador e “não” quando o pescador realizava o lançamento sozinho ou quando o boto se mostrava presente no local, porém não cooperando. Durante o período de amostragem foram acumuladas 1006 fotos que foram então classificadas em uma escala de qualidade levando em conta ângulo, foco e exposição. A partir da identificação utilizando fotos de alta qualidade classificadas como “A” e fotos “B” que foram cruzadas com as informações coletadas nas planilhas de campo para obter os resultados.

Após as análises foram obtidos que dos 193(100%) registros de atividade dos animais 46(23,96%) foram de cooperação. Dentre os eventos em que ocorreram captura de peixe, 38 foram com cooperação e 125 sem cooperação com taxas de captura de 82,6% e 85,6% respectivamente. Os dias 5, 6 e 9 foram os dias em que ocorreram os maiores registros de atividade com interação entre boto e pescador sendo com 10, 8 e 9 eventos respectivamente e os dias com menor interação com apenas um registro foram Dia 1, Dia 7, Dia 8 e Dia 11. No Dia 5 foram identificados os indivíduos #35, #18, #11 e #3. No dia 01/07/23 foram identificados os indivíduos #57, #47, #40, #35, #33, #18, #8. No Dia 9 foram identificados os indivíduos #57 e #33.

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que os lances feitos em cooperação com os botos têm um pequeno aumento na taxa de captura das redes. Ficou evidente que alguns indivíduos, embora presentes, não cooperam na pesca junto aos humanos na mesma intensidade que outros.

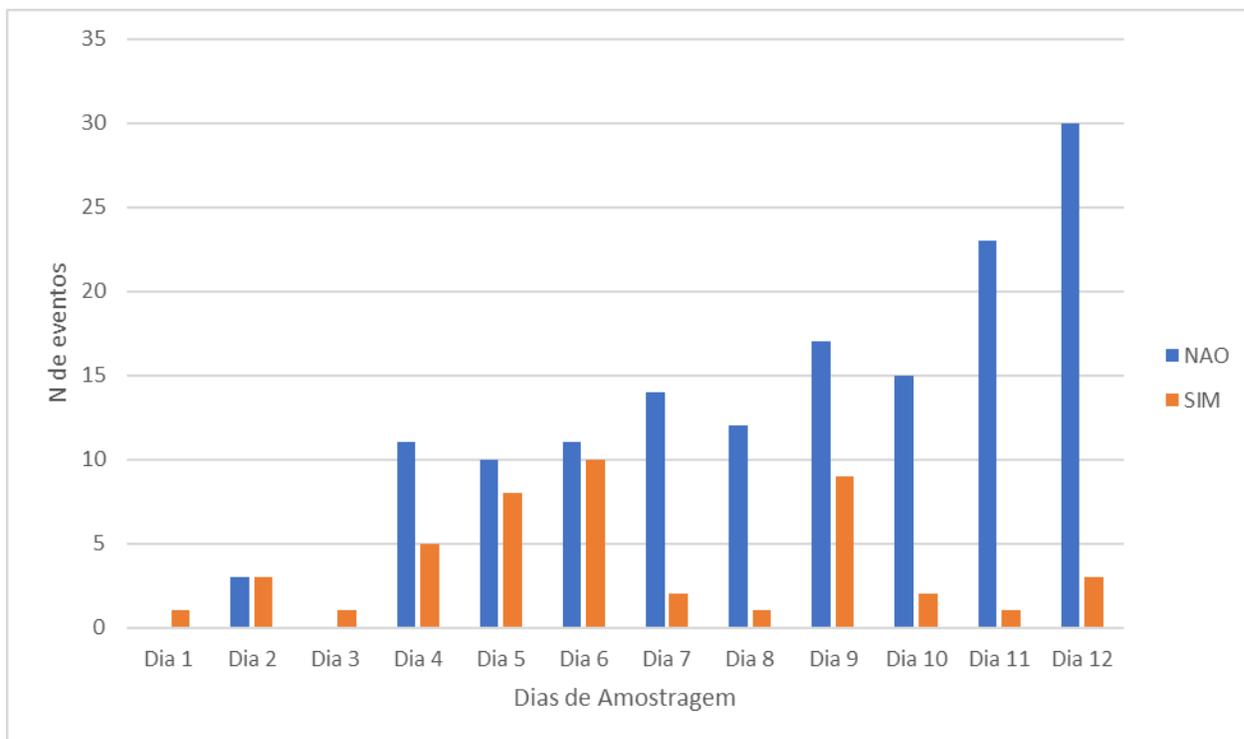


Figura 1. Contagem de eventos observados nos dias de amostragem.

Palavras-chave: Botos-Pescadores. Sistema Estuarino Lagunar. Pesca Artesanal.